

A relevância da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em idosos do Brasil: uma revisão integrativa

The relevance of applying the Mini Mental State Examination (MMSE) in elderly people in Brazil: a integrative review

La relevancia de aplicar el Mini Examen del Estado Mental (MMSE) en ancianos en Brasil: una revisión integradora

Naiara Vaz Bastos¹, Lawrey Vanessa Rocha Soares¹, Alexandre Alves Caribé da Cunha¹, Jiulliano Carlos Lopes Mendes¹, Luciana Mendes Oliveira¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a relevância da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em idosos no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, abordada conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. A busca foi realizada em duas bases de dados: MEDLINE, LILACS, por meio da BVS. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos foram: “idosos”, “desenvolvimento cognitivo”, e “capacidade funcional”, combinados com o operador booleano “AND” entre si, nos idiomas em português e inglês, sob o período de 2016 e 2021. **Resultados:** Entre as intervenções elencadas, o MEEM apresentou resultados satisfatórios, acompanhado a prática regular de atividades físicas e a eventos que permitam que os idosos tenham maiores conhecimentos acerca da presente temática e da possibilidade de melhoria de suas atividades cognitivas. **Considerações finais:** Conclui-se que, perante as pesquisas analisadas, o MEEM torna-se um teste de avaliação relevante, objetivo, de fácil aplicação, constantemente empregado por médicos e que pode vir a ser empregado por outros profissionais da saúde. Entretanto, por se tratar de um teste simplificado, seus resultados podem orientar condutas mais especializadas.

Palavras-chave: Idosos, Mini Exame do Estado Mental, Avaliação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the relevance of the application of the Mini Mental State Examination (MMSE) in the elderly in Brazil. **Methods:** This is a integrative review, approached according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) methodology. The search was carried out in two databases: MEDLINE, LILACS, through the da BVS. The descriptors used for the selection of the articles were: “elderly”, “cognitive performance”, and “function capacity”, combined with the Boolean operator “AND” between them, in Portuguese and English, under the period of 2016 and 2021. **Results:** Among the interventions listed, the MMSE presented satisfactory results, accompanied by the regular practice of physical activities and events that allow the elderly to have greater knowledge about this topic and the possibility of improving their cognitive activities. **Final considerations:** It is concluded that, in view of the analyzed studies, the MMSE becomes a relevant, objective, easy-to-apply evaluation test, constantly used by physicians and that may be used by other health professionals. However, as it is a simplified test, its results can guide more specialized procedures.

Keywords: Seniors, Mini Mental State Examination, Evolution.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros - MG.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relevancia de la aplicación del Mini Examen del Estado Mental (MMSE) en ancianos en Brasil. **Métodos:** Esta es una revisión integradora, abordada de acuerdo con la metodología Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). La búsqueda se realizó en dos bases de datos: Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Literatura del Caribe Latinoamericano en Ciencias de la Salud (LILACS), a través del Portal Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los descriptores utilizados para la selección de los artículos fueron: “anciano”, “rendimiento cognitivo”, “más viejo” y “capacidad funcional”, combinados con el operador booleano “AND” entre ellos, en portugués e inglés, en el período de 2016 y 2021. **Resultados:** Entre las intervenciones enumeradas, el MMSE presentó resultados satisfactorios, acompañado de la práctica regular de actividades físicas y eventos que permiten a los ancianos tener mayor conocimiento sobre este tema y la posibilidad de mejorar sus actividades cognitivas. **Consideraciones finales:** Se concluye que, a la vista de los estudios analizados, el MMSE se convierte en una prueba de evaluación relevante, objetiva, de fácil aplicación, constantemente utilizada por los médicos y que puede ser utilizada por otros profesionales de la salud. Sin embargo, al tratarse de una prueba simplificada, sus resultados pueden orientar procedimientos más especializados.

Palabras clave: Mayores, Mini Examen del Estado Mental, Evolución.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é acompanhado por alterações na composição corporal, com a diminuição da massa muscular, o aumento da gordura corporal e a redução da flexibilidade e da capacidade funcional, associadas à diminuição da prática de atividades físicas e, conseqüentemente gerando comprometimento cognitivo. Essa condição deletéria observada durante o envelhecimento pode levar a possíveis complicações como a incapacidade física e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e síndromes de fragilidade (MACEDO TL, et al., 2019).

O déficit cognitivo entre os idosos está diretamente associado à falta de estímulos mentais, resultando na perda de memória e na redução de disposição para o desempenho de atividades diárias como: leitura, raciocínio lógico e abstrato, habilidades espaciais e habilidades de linguagem. As alterações cognitivas são classificadas em três tipos, a saber, envelhecimento cognitivo normal, comprometimento cognitivo e a demência (OLIVEIRA MR, et al., 2019).

Pesquisas nacionais e internacionais colocam como objeto de estudo a identificação do estágio pré-demencial, que é classificado como declínio cognitivo leve (DCL) e que corresponde à fase intermediária entre a cognição normal e a doença instalada (PETERSEN RC, et al., 2014).

A ciência comprova que a prática regular de atividades físicas por idosos, é capaz de melhorar a aptidão física e a função cognitiva. A atividade física produz mudanças positivas, desencadeando angiogênese e aumento do fluxo sanguíneo cerebral, sinaptogênese e neurogênese (ROCHA S e VIVAS EM, 2021; OLIVEIRA MR, et al., 2019; ARAÚJO RS, et al., 2020; LIMA MND, et al., 2019; BANDEIRA GMDS, et al., 2019; SILVA VMD, et al., 2019; SILVA JÚNIOR RF, et al., 2017; OLIVEIRA DVD, et al., 2019).

Na melhora do desenvolvimento cognitivo de idosos, é possível observar o aumento da atenção seletiva e da memória de curto prazo. De tal maneira, variados são os estudos científicos que asseguram acerca da importância da prática da atividade física, principalmente aos idosos, tendo em vista a sua capacidade em amenizar alterações físicas naturalmente adquiridas durante o processo de envelhecimento. Cientistas nacionais e internacionais confirmam veemente que a prática da atividade física moderada ou vigorosa pode melhorar a cognição e ser aplicada como sendo um tratamento não medicamentoso. A atividade física regular pode prevenir ou até reverter problemas comuns encontrados em idosos à medida que envelhecem, reduzindo os efeitos nocivos do declínio cognitivo (OLIVEIRA MR, et al., 2019).

A inatividade é a quarta principal causa de morte no mundo. Pesquisas sobre a regularidade da atividade física em idosos e o estado cognitivo dessa população devem ser investigadas devido à associação com níveis de atividade física que podem afetar os idosos (SILVA VMD, et al., 2019).

Neste contexto, uma estratégia bastante evidenciada em pesquisas nacionais e internacionais compreende o Mini Exame do Estado Mental, ou Mini Mental State Examination, como conhecido originalmente. O exame em questão é um teste que possibilita o profissional de saúde avaliar, de forma rápida e precisa, a função cognitiva de um ser humano. Neste quesito, tendo em vista a natural alteração cognitiva durante o processo de envelhecimento, o Mini Exame Mental tem se tornado um importante aliado na avaliação da função cognitiva de idosos em todo o mundo. A partir da avaliação, o profissional de saúde poderá analisar o nível de cognição dos idosos e avaliar se o tratamento aplicado para a melhora desta função está ou não alcançando resultados satisfatórios (LOURENÇO RA, et al., 2019).

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi elaborado por Folstein, Folstein e McHugh (1975) e desenvolvido nos Estados Unidos da América, vindo a ser publicado em meados do ano de 1975. Sua popularidade iniciou em 1980, a partir do seu uso em um estudo epidemiológico de relevância acerca da saúde (MELO DMD e BARBOSA AJG, 2015).

De tal maneira, para que as alterações do processo de envelhecimento sejam ameadas, é necessário a realização de uma avaliação prévia, a fim de que possam ser identificados os fatores de risco que geram o declínio de funções cognitivas. Por meio dos resultados, serão elaboradas estratégias eficientes que visarão proporcionar mais qualidade de vida aos idosos (MATTIAZZI AL, et al., 2016).

Apesar de conter algumas limitações, como qualquer método científico, o Mini Exame do Estado Mental vem apresentando resultados satisfatórios no quesito avaliador da função cognitiva de idosos. Assim, o estudo analisará pesquisas de relevância, que já tenham sido publicadas, que tenham utilizado o Mini Exame Mental a fim de identificar o declínio cognitivo de idosos e que, geraram resultados surpreendentes para a ciência (MATTIAZZI AL, et al., 2016).

No Mini Exame Mental, cinco áreas relacionadas à função cognitiva são analisadas, são elas, a retenção, a atenção, a orientação, a linguagem e a evocação. O teste contém variadas perguntas a serem direcionadas ao examinado e o resultado está baseado na soma de pontos obtidos pelas respostas apresentadas. Estudiosos sobre a temática afirmam que os resultados do Mini Exame variam com relação ao nível de escolaridade de cada entrevistado (PRADO M, et al, 2018).

Composto por duas seções, o Mini Exame do Estado Mental apresenta primeiramente itens de avaliação para atenção e memória, seguido da capacidade de nomeação e a obediência a um comando verbal e escrito. O escore total do questionário é de 30 pontos, sendo 21 pontos a primeira seção e 9 pontos a segunda seção. De acordo com a instrução do próprio criador do Mini Exame Mental, Folstein, assegura que os pontos de corte de 23 a 24 pontos sugerem déficit cognitivo (MELO DMD e BARBOSA AJG, 2015).

Nos dias atuais, o teste de rastreio cognitivo é o mais utilizado no mundo, sendo presente em variadas traduções e autorizado em mais de 35 países. Profissionais como psiquiatras, neurologistas, psicólogos, etc, atestam a eficiência do referido teste, que, apesar de simples, emite resultados rápidos e precisos. No Brasil, o Mini Exame do Estado Mental veio a ser adaptado para com as peculiaridades da população idosa brasileira. Apesar do entendimento de Folstein dispor que a pontuação de 23 e 24 pontos indicam déficit cognitivo, no Brasil não há consenso quanto à quantidade de pontos de corte para que o déficit cognitivo seja identificado (MELO DMD e BARBOSA AJG, 2015).

O envelhecimento promove alterações na composição corporal e na saúde mental. Com a incapacidade física e doenças crônicas, o déficit cognitivo resulta na perda de memória e na diminuição do desempenho das atividades cotidianas. Nesse sentido, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos, pesquisas nacionais e internacionais são constantemente desenvolvidas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da aplicação do Mini Exame de Estado Mental (MEEM) em idosos brasileiros.

MÉTODOS

O presente artigo compreende em uma revisão integrativa, abordada conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER D, et al., 2009). Esse método

oferece como resultado, a situação atual acerca do conhecimento sobre o tema investigado e a prática de intervenções efetivas na assistência à saúde realizadas por profissionais de Educação Física (**Figura 1**).

Para tanto, quanto ao procedimento metodológico aplicado, foram percorridas as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de periódicos e artigos de relevância que abordam a temática em questão, foi realizada em duas bases de dados e em um portal de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

É notável que a realização da coleta em mais de uma base de dados, tem como finalidade ampliar o número de publicações e minimizar vieses, sendo operacionalizada a partir da utilização de termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Assim, foram utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: “idosos”, “desenvolvimento cognitivo”, e “capacidade funcional”. Tais descritores foram combinados com o operador booleano “AND” entre si, nos idiomas em português e inglês, com a finalidade de selecionar criteriosamente os estudos que abordassem a temática, dentro das bases de dados selecionadas.

Foram selecionados artigos científicos indexados nas bases acima referidas. A busca e a seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico (**Figura 1**).

Neste estudo, foram adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completos, que abordam a temática, publicados no período de 2016 a 2021, disponibilizados nos idiomas português e inglês.

Excluíram-se publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não contenham resumos disponíveis, que não tratem da temática.

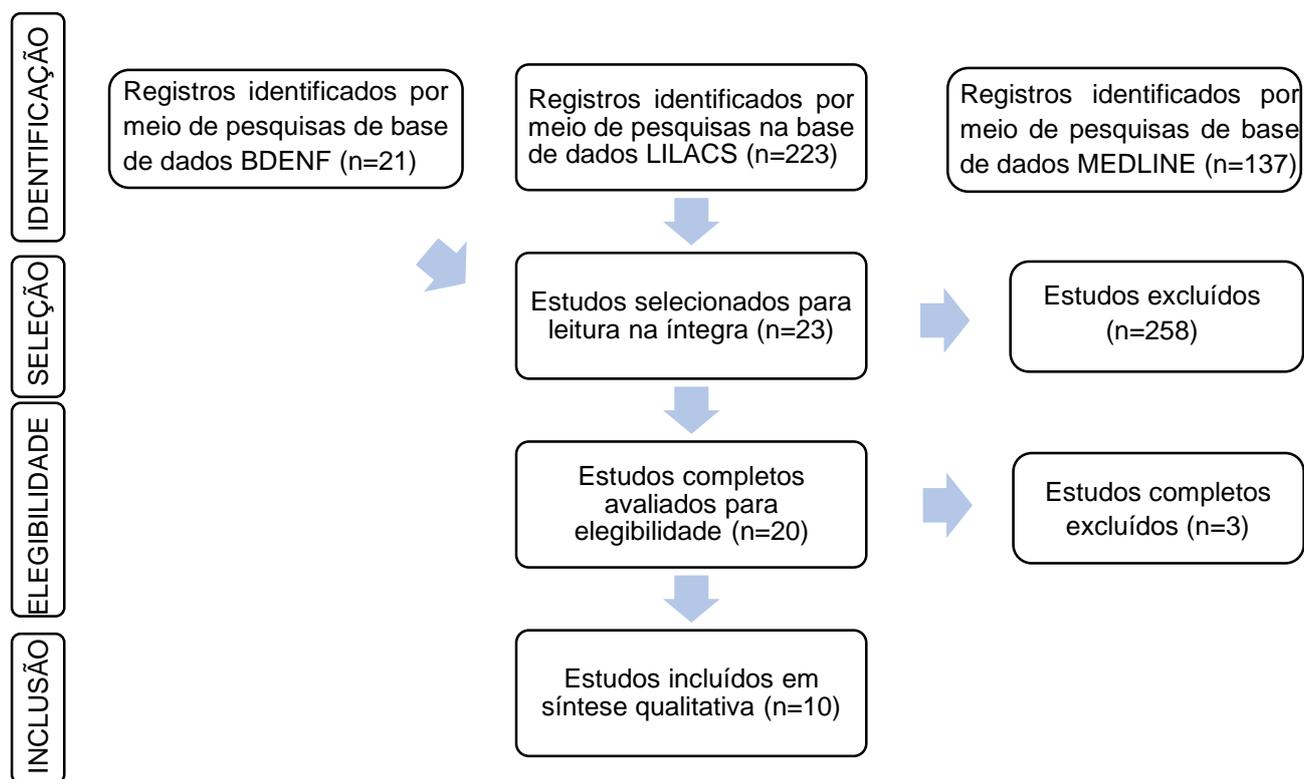
A busca de dados seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se contemplam a questão norteadora deste estudo. É fundamental certificar-se que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, reduzir o risco de erros na transcrição e que a análise das informações seja precisa.

Para análise, e posterior síntese dos artigos, foi utilizado um instrumento construído pelo próprio pesquisador acerca de cada artigo selecionado para o estudo. O instrumento utilizado para a análise contém informações sobre: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo de estudo, abordagem e principais resultados.

A análise, apresentação dos resultados e discussão final foram realizadas de forma descritiva com o uso de estatística simples por porcentagem, sob a forma de figura e quadro.

A presente pesquisa obedeceu a todos os preceitos éticos de estudos científicos realizados em seres humanos, em respeito aos princípios do sigilo, confidencialidade, autonomia, anonimato, beneficência, equidade e justiça, nos moldes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) / Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2013) e do Código de Ética do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional -Resolução COFFITO 424 (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL).

Figura 1 – Fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Bastos NV, et al., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica e sequencial análise (através de leitura flutuante e na íntegra) dos artigos elegíveis para a pesquisa, resultou na obtenção de duzentos e oitenta e uma publicações, sendo duzentos e vinte e três da base de dados LILAC's, cento e trinta e sete da base de dados MEDLINE e vinte e uma da Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF), condizentes com a perspectiva amostral analisada neste estudo. Descritivamente os artigos prevaleceram sobre o ano de 2019 (6/75%), indexados na base do LILAC's (3/25%) conforme caracterização abaixo (**Quadro 1**)

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados quanto ao autor e ano, base de dados e periódico, método aplicado e os principais achados.

| Autor e ano | Base e periódico | Método | Principais achados |
|-----------------------------|--|---|---|
| Rocha S e Vivas EN, 2021 | LILACS <i>Ciências & Cognição</i> | Foram aplicados dois instrumentos de avaliação: o Mini-Mental e um Questionário de Práticas Cognitivas. | Os resultados preliminares indicam uma tendência de as práticas cognitivas impactarem positivamente no desempenho no Mini-Mental dos Octogenários. |
| Bandeira GMDS, et al., 2019 | BDENF - Enfermagem / LILACS <i>Online braz. j. nurs. (Online)</i> | Avaliar uma função cognitiva de pacientes com funções cognitivas crônicas e verificar a associação da função cognitiva com as variáveis clínicas e sócio-demográficas. | Uma avaliação precoce tem a possibilidade em compreender o nível de cognição dos pacientes com insuficiência cardíaca e os fatores associados com seu comprometimento. |
| Oliveira DVD, et al., 2019 | LILACS <i>Rev. Ciênc. Saúde Colet</i> | Este estudo se propôs a avaliar o nível de atividade física e o estado cognitivo de idosos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. | Níveis adequados de atividade física podem estar relacionados a melhores escores de funções cognitivas de idosos. |
| Oliveira MR, et al., 2019 | LILACS <i>Rev. Fisioter. Bras</i> | Analisar o declínio da cognição e seu impacto nas habilidades funcionais em idosos não institucionalizados e institucionalizados. | Pelos dados obtidos conclui-se que idosos institucionalizados apresentam menor desempenho cognitivo que leva ao comprometimento das habilidades funcionais e aumento da depressão em relação a idosos que vivem na sociedade e participam de alguma atividade física. |
| Araújo RS, et al., 2020 | LILACS <i>Rev.geriatr. gerontol. (Online)</i> | Investigar a frequência de quedas e os fatores clínicos e físico-funcionais associados às quedas e a acurácia desses fatores para identificar o risco de queda em idosos com déficit cognitivo. | A partir da avaliação precoce de fatores relacionados às quedas, a avaliação precoce permite contribuir para a identificação de idosos com deficiência cognitiva em risco de queda na prática clínica e em pesquisas. |

| Autor e ano | Base e periódico | Método | Principais achados |
|----------------------------------|---|--|--|
| Silva VMD, et al., 2019 | LILACS <i>Rev. geriatr. gerontol. (Online)</i> | Avaliar a participantes de uma idade média para uma prevenção de quedas em uma Universidade Aberta à Terceira (UnATI). | Promover um grupo de intervenção múltipla, melhorando o equilíbrio dos idosos proporcionando a estes um maior conhecimento sobre os fatores de risco para quedas após o período de acompanhamento, o que pode ser útil na implementação de estratégias para redução de comportamentos de risco na vida diária. |
| Lima MND, et al., 2019 | BDENF – Enfermagem <i>Rev. enferm. UFPE on line</i> | Avaliar o desempenho cognitivo dos idosos atendidos por acidente de trânsito. | Evidenciou-se, que a maioria dos idosos era apta cognitivamente, observando-se relação significativa entre a idade cognitiva, faixa etária, função escolar, estado civil e renda mensal. |
| Silva Junior RF, et al., 2017 | BDENF – Enfermagem <i>Rev. enferm. UFPE on line</i> | Avaliar a capacidade funcional dos idosos. | Apesar de alguns idosos terem capacidade funcional preservada para o desenvolvimento de atividades básicas, os mesmos necessitam de intervenção cognitiva para desempenharem atividades instrumentais, uma vez que grande parte não conseguem desempenhá-las sem ajuda. |
| Martins JB, et al., 2016 | BDENF – Enfermagem / LILACS <i>Cogit. Enferm. (Online)</i> | O objetivo deste estudo foi descrever o desempenho cognitivo dos idosos residentes na zona rural. | Estes resultados poderão servir de subsídios para os profissionais e gestores da área da saúde criem estratégias de prevenção ao declínio cognitivo. |
| Ferreira-Santana R, et al., 2016 | BDENF - Enfermagem / COLNAL / LILACS <i>Av. enferm</i> | Analisar o desenvolvimento de oficinas específicas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade e associá-la ao desempenho da capacidade funcional. | As intervenções de oficinas específicas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade são essenciais para a manutenção da cognição. |

Fonte: Bastos NV, et al., 2023.

No estudo de Rocha S e Vivas EM (2021), diante ao método aplicado, foram utilizados o Mini Exame Mental e um questionário de Práticas Cognitivas. Os resultados do estudo indicaram que as práticas cognitivas impactam positivamente no desempenho do entrevistado diante a aplicação do Mini Exame Mental.

Com o objetivo de avaliar a função cognitiva de pacientes crônicos, Bandeira GMDS, et al. (2019), objetivam em seu estudo, verificar a associação da determinada função com variáveis clínicas e sócio-demográficas. Em resultado, os autores asseguram que a realização de uma avaliação precoce por meio da aplicação do Mini Exame Mental, torna-se extremamente importante devido á possibilidade que o instrumento oferece em avaliar o nível de cognição de pacientes com insuficiência cardíaca.

Já Oliveira DVD, et al. (2019), objetivando analisar a relação existente entre a prática de atividades físicas e o desenvolvimento da função cognitiva, os autores concluem que níveis adequados de atividades físicas estão sim associados a melhora de níveis de funções cognitivas em idosos.

Na pesquisa de Oliveira MR, et al. (2019), partindo na busca por analisar o declínio cognitivo em idosos não institucionalizados e institucionalizados, os autores chegaram à conclusão de que, por meio do Mini Exame Mental, foi comprovado que os idosos institucionalizados apresentam menores de desempenho cognitivo, gerando comprometimento de suas habilidades funcionais, além do desenvolvimento de patologias como a depressão. Os pesquisadores ainda asseguram que a atividade física é um forte aliada no combate ao declínio da função cognitiva de idosos.

Em outro estudo, Araújo RS, et al. (2020) buscam avaliar a relação existente entre a frequência de quedas e o déficit cognitivo em idosos. A partir de uma avaliação por meio da aplicação do Mini Exame Mental, os autores concluem que idosos com diminuição da função cognitiva estão diretamente relacionados ao aumento de quedas.

Ainda mais, o teste do Mini Exame Mental permite a identificação prévia de idosos com deficiência cognitiva e que são passíveis a quedas, possibilitando maiores cuidados com esses pacientes, de modo a evitar a ocorrência de quedas e suas consequências futuras.

Com o mesmo objetivo, Silva VMD, et al. (2019), também objetivam avaliar os pacientes idosos a fim de prevenir quedas. No estudo, o Mini Exame Mental possibilita a identificação dos idosos que estão mais propícios a quedas em análise aos seus níveis de cognição. Após a avaliação, os profissionais de saúde orientam os idosos e fornecem maiores conhecimentos acerca de fatores de risco para quedas, auxiliando na saúde e qualidade de vida desses pacientes.

No estudo de Lima MND, et al. (2019), buscou-se avaliar o desenvolvimento cognitivo dos idosos nos acidentes de trânsito, com adoção ao Mini Exame Mental. Os resultados da aplicação do teste, mostraram que grande parte dos idosos acidentados apresentaram apta função cognitiva, podendo observar uma significativa relação entre idade cognitiva, escolaridade, renda mensal e estado civil.

Silva Júnior RF, et al. (2017) buscaram avaliar a capacidade funcional dos idosos, por meio do Mini Exame Mental. Diante dos resultados, concluíram que, apesar de terem uma capacidade funcional preservada, os idosos ainda necessitam de intervenções cognitivas para desempenharem atividades diárias.

No estudo de Martins JB, et al. (2016), por meio da aplicação do Mini Exame Mental, os autores objetivaram descrever o desempenho cognitivo dos idosos residentes em zonas rurais. Os resultados encontrados foram que há uma relação direta entre o declínio da função cognitiva, o estado civil, a idade, a renda mensal, bem como o local de morada. A partir da identificação dos pacientes que apresentam declínio na função cognitiva, os profissionais de saúde podem desenvolver estratégias que previnam ou amenizem esse declínio, de forma a proporcionar mais qualidade de vida a estes idosos.

Ferreira-Santana R, et al. (2016), objetivando analisar o desenvolvimento de oficinas específicas de estimulação cognitiva em idosos com baixa escolaridade, chegaram a conclusão, com interceção do Mini Exame Mental, que, a prática de oficinas proporciona resultados satisfatórios e que poderão prevenir ou amenizar o declínio cognitivo de idosos.

Em análise aos presentes estudos, tornou-se notável classificar a idade como uma variável associada à cognição. Os resultados preliminares apresentados na pesquisa de Rocha S e Vivas EN (2021), indicam uma tendência de as práticas cognitivas impactarem positivamente no desempenho no Mini-Mental dos Octogenários.

De modo mais abrangente, o estudo de Bandeira GMDS, et al. (2019) associa a função cognitiva com as variáveis clínicas e sócio-demográficas de pacientes idosos com insuficiência cardíaca. No mesmo sentido, os estudos de Lima MND, et al. (2019) e Silva Júnior RF, et al. (2017) asseguram a existência de uma relação direta entre a idade, função cognitiva, faixa etária, função escolar, estado civil e renda mensal envolvendo idosos atendidos por acidente de trânsito.

Ainda relacionado ao fator envolvendo variáveis socio-demográficas, o estudo de Martins JB, et al. (2016) evidencia a alta incidência de insuficiência cognitiva em idosos moradores de zonas rurais. Outro fator evidenciado nos estudos, que se encontra associado às funções cognitivas de idosos, compreende a prática de atividades físicas, assim como apresentado na pesquisa de Oliveira DVD, et al. (2019). O estudo em questão conclui que níveis adequados de atividade física podem estar relacionados a melhores escores de funções cognitivas dos idosos.

Associado ao fator de prática de atividades físicas, os estudos também relacionam a institucionalização como variável associada às funções cognitivas de pessoas com idade avançada, assim como disposto no estudo de Oliveira MR, et al. (2019). Deste modo, este estudo conclui que idosos institucionalizados apresentam menor desempenho cognitivo que leva ao comprometimento das habilidades funcionais e aumento da depressão em relação a idosos que vivem na sociedade e participam de alguma atividade física.

Os estudos de Araújo RS, et al. (2020) e Silva VMD, et al. (2019), associam a frequência de quedas de idosos com a deficiência cognitiva. Segundo os estudos, queixas de deficiência visual, desequilíbrio corporal e polifarmácia foram preditores de quedas. Objetivando prevenir estas quedas, a intervenção por meio de uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) apresentaram benefícios significativos para os idosos, com a melhoria do equilíbrio, além de promoverem o aumento do conhecimento sobre os fatores de risco de quedas.

Ainda se relacionando aos benefícios oriundos da intervenção direta ao desenvolvimento cognitivo de idosos, o estudo de Ferreira-Santana R, et al. (2016) assegura que as intervenções de oficinas específicas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade são essenciais para a manutenção da cognição.

A partir dos resultados analisados, é possível evidenciar que vários fatores estão associados com a alta incidência de comprometimento cognitivo. Além da idade, o desenvolvimento cognitivo está associado à prática regular de atividades físicas, além da socialização, função escolar e renda mensal. De tal modo, foi evidenciado que, os idosos com baixa escolaridade, baixa renda mensal, moradores de zonas rurais, que não socializam e não praticam atividades físicas regulares, são os mais atingidos pelo comprometimento cognitivo.

Assim sendo, em análise aos dados apresentados nas referentes pesquisas, é possível afirmar que o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), também chamado de teste de Folstein, compreende em um questionário de avaliação que vem a ser largamente utilizado por médicos a fim de identificar possíveis quadros demenciais de forma rápida, objetiva e enxuta.

Em geral, as pesquisas selecionadas para análise do presente estudo, de Rocha S e Vivas EM (2021), Bandeira GMDS, et al. (2019), Oliveira DVD, et al. (2019), Oliveira MR, et al. (2019), Araújo RS, et al. (2020), Silva VMD, et al. (2019), Lima MND, et al. (2019), Silva Júnior RF, et al. (2017), Martins JB, et al. (2016) e Ferreira-Santana R, et al. (2016), identificam o comprometimento cognitivo como um destes quadros que afetam grande parte dos idosos de todo o mundo, comprometendo diretamente na qualidade de vida destes.

Contudo, perante a sua grande relevância, os resultados do MEEM possibilitam a elaboração de planos adequados de atendimento aos pacientes idosos. No caso das pesquisas, a partir da identificação do comprometimento cognitivo, torna-se possível a implementação de projetos de tratamento que auxiliam o

paciente e permite que o idoso desfrute de uma vida mais saudável e com mais qualidade. Diante da sua importante função, o MEEM precisa ser incorporado por outros profissionais da área da saúde de forma a possibilitar mais avaliações de quadros de demências, e de forma mais abrangente. Importante evidenciar que o diagnóstico não deve restringir-se a essa pequena análise, tendo em vista que os resultados do MEEM podem orientar condutas mais especializadas ou colocar sob inspeção mais rígida um paciente com quadro clínico muito sugestivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, por meio da identificação dos mais atingidos pela deficiência da função cognitiva, tornou-se necessária a análise aos principais e mais inovadores projetos de intervenção à função cognitiva de idosos aplicados atualmente. Entre as ponderações elencadas, o Mini Exame do Estado Mental apresentou resultados satisfatórios quando aplicado como método de avaliação preliminar devido a sua fácil aplicação e clara identificação de fatores que comprometem a qualidade de vida de pacientes idosos, como é o caso da deficiência cognitiva. Apesar de apresentar resultados que podem vir a orientar consultas mais especializadas, tendo em vista a sua possibilidade em facilmente identificar possíveis quadros de demências e a sua larga utilização por médicos, é notável que o MEEM necessita ser incorporado por outros profissionais da área de saúde, de forma a garantir diagnósticos mais preliminares, resultando no tratamento precoce a quadros que afetam a saúde mental e conseqüentemente a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALVES MCA, et al. Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020; 28: 187-206.
2. ARAÚJO RS, et al. Can clinical and physical-functional factors predict falls in cognitively impaired older adults?. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 22.
3. BANDEIRA GMDS, et al. Evaluation of the cognitive function in patients with chronic heart failure: a cross-sectional study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2019; 18.4.
4. BRASIL. Resolução CNS nº 466, 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 2013; 12 (1): 59. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acessado em: 30 ago. 2022.
5. CHARCHAT-FICHMAN H, et al. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2005; 27: 79-82.
6. ESQUENAZI D, et al. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. *Revista HUPE*, 2014; 13(2): 11-20.
7. FERREIRA-SANTANA R, et al. Workshops of cognitive stimulation for elderly with low educational status: interventional study. *Avances en Enfermería*, 2016; 34(2): 148-158.
8. GURIAN MBF, et al. Rastreamento da função cognitiva de idosos não-institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e gerontologia*, 2012; 15: 275-284.
9. LIMA MND, et al. Cognitive performance of elderly treated due to traffic accident. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2019; 13(1-8).
10. LOURENÇO RA, et al. Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa assistida em uma unidade ambulatorial de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 11: 7-16.
11. MACEDO TL, et al. Análise dos aspectos cognitivos de idosos considerando a prática de exercícios físicos regulares e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22.
12. MACINKO J e MENDONÇA CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, 2018; 42: 18-37.
13. MALTA DC, et al. A cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21: 327-338.

14. MARTINS JB, et al. Evaluation of cognitive performance in older adult residents of a rural área. *Cogitare Enferm*, 2016; 21(3): 01-09.
15. MARTINS NIM, et al. Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 2513-2530.
16. MATTIAZZI AL, et al. Resultados do mini-exame do estado mental em idosos com perda auditiva. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 2016; 21: 3.
17. MELO DMD e BARBOSA AJG. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & saúde coletiva*, 2015; 20: 3865-3876.
18. MOHER D, et al. Reprint-preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Physicaltherapy*, 2009; 89(9): 873-880.
19. OLIVEIRA DVD, et al. O nível de atividade física como um fator interveniente no estado cognitivo de idosos da atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 4163-4170.
20. OLIVEIRA MR, et al. Impact on functional and cognitive capacity in elderly after a year of institutionalization. *Fisioter Bras*, 2019; 20(2): 139-46.
21. PETERSEN RC, et al. Mild cognitive impairment: a concept in evolution. *Journal of internal medicine*, 2014; 275(3): 214-228.
22. PRADO M, et al. Déficit cognitivo em idosos hospitalizados segundo Mini Exame do Estado Mental (MEEM): Revisão narrativa. *Journal of Health Sciences*, 2018; 20(2): 131-134.
23. ROCHA S e VIVAS EN. O impacto das atividades cognitivas no desempenho no Mini-Mental de idosos octogenários de São João del Rei/MG: um estudo piloto. *Ciências & Cognição*, 2021, 26.2.
24. SILVA JUNIOR RF, et al. Evaluation of the functional capacity of the elderly registered at a family health strategy. *Journal of Nursing UFPE on line*, 2017; 11(6): 2620-2627.
25. SILVA VMD, et al. Effectiveness of a multiple intervention programme for the prevention of falls in older adults persons from a University of the Third Age. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22.